

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

SAMUEL AUGUSTO ELIAS

**A PRÁTICA DO DOCENTE DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE
METODOLOGIAS ATIVAS**

**São Borja - RS
2023**

SAMUEL AUGUSTO ELIAS

**A PRÁTICA DO DOCENTE DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE
METODOLOGIAS ATIVAS**

Artigo apresentado ao programa de Pós Graduação Lato Sensu no curso de Especialização em Mídia e Educação como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Sidney Pires Martins

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

E43p Elias, Samuel Augusto

A pratica do docente de sociologia na educacao basica e o uso de metodologias ativas / Samuel Augusto Elias.

25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM
MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Sidney Pires Martins".

1. Metodologias Ativas. 2. Sociologia. 3. Pandemia. I.
Título.

SAMUEL AUGUSTO ELIAS

**A PRÁTICA DO DOCENTE DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO
DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Me. Sidney Pires Martins

Orientador

(UAB-Unipampa/IFMG/SEEMG)

Prof.^a Ma. Darlene Camargo Gomes de Queiroz

(UAB-Unipampa)

Prof. Me. Mateus José dos Santos

(SEEMG/UFV/UNESP)



Assinado eletronicamente por **Sidney Pires Martins, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Mateus José dos Santos, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1077466** e o código CRC **101434BD**.

Resumo

O processo de ensino e aprendizagem é fruto de interações dinâmicas entre professor e aluno, ambos situados em um mundo em constante transformação. De um lado dessa relação, os alunos que são frutos dos ambientes sociais em que estão inseridos e de uma introdução cada vez maior do mesmo na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC's); e, do outro lado, os docentes, que após a pandemia do Coronavírus, se viram na necessidade de repensar suas práticas de ensino, seja na situação extrema e atípica, seja em seu dia a dia. Assim, o artigo busca realizar um estudo da arte com o tema "metodologias ativas em sociologia" e "o uso de TDIC's no ensino de sociologia, verificando as sugestões, possibilidades e viabilidades de uso de metodologias diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de sociologia e também a necessidade de inclusão de ferramentas tecnológicas na prática educacional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Sociologia, Pandemia.

Summary

The teaching and learning process is the result of dynamic interactions between teacher and student, both situated in a world in constant transformation. On one side of this relationship, the students who are the result of the social environments in which they are inserted and of an increasing introduction of the same in the use of Information and Communication Technologies (TDIC's); and, on the other hand, the teachers, who, after the Coronavirus pandemic, found themselves in need of rethinking their teaching practices, whether in the extreme and atypical situation, or in their daily lives. Thus, the article seeks to carry out a study of art with the theme "active methodologies in sociology" and "the use of TDIC's in teaching sociology, verifying the suggestions, possibilities and feasibility of using different methodologies in the teaching and learning process of sociology and also the need to include technological tools in educational practice.

Keywords: Active Methodologies, Sociology, Pandemic.

Sumário

Introdução	8
1. Referencial teórico	9
2. Metodologia	10
Resultados obtidos	11
3.1. Desafios docentes em sala de aula	11
3.2. O alunato e sua relação com as aulas de sociologia	13
3.3. O uso de metodologias ativas nas aulas de sociologia	15
3.3.1. Leitura compartilhada	16
3.3.2. Construção de narrativas e biografias	16
3.3.3. Roda de Conversa	17
3.3.4. Sala de aula invertida	17
3.3.5. Pesquisa sociológica	18
3.4. A pandemia versus prática docente	18
Considerações finais	21
Referências Bibliográficas:	23

Introdução

A história da realização do ensino de sociologia em âmbito nacional é resultado de movimentos dinâmicos entre elementos internos e externos à unidade escolar. Estes movimentos mostram a as lutas entre instituições, como o Estado, o mercado, universidades nacionais e movimentos sociais, que se conectam com as práticas cotidianas da comunidade escolar (MARFICA; GIBBI, 2015, p.44).

Quando analisada a história da obrigatoriedade de disciplinas como filosofia e sociologia, vê-se que tais conteúdos são recentes¹ no território brasileiro. Como verifica Moraes (2003) ao realizar a historicidade da sociologia na educação básica, há momentos de interrupções no século XX na presença da sociologia enquanto matéria obrigatória, tendo garantida sua obrigatoriedade somente no século seguinte, com a Lei 11.684/08, alterando a Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Após 9 anos de sua inclusão como obrigatória, a Lei 13.415/17 que alterou o Ensino Médio colocou apenas Língua Portuguesa e Matemática como matérias obrigatórias, relegando as demais como “estudos e práticas”. Tal designação, segundo a ABES (Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais) mostra que tal reforma educacional e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao alterar a condição de obrigatoriedade à sociologia, coloca em risco a execução de seus objetivos enquanto disciplina escolar.

Dentro da dinâmica escolar entre professor e aluno, Leal e Yung (2015) em seus estudos sobre a prática docente do profissional de sociologia percebem que no exercício de sua atividade há a necessidade de se realizar a transposição do conteúdo das ciências sociais de nível acadêmico em uma linguagem didática, sem que se percam as características do saber sociológico. De acordo com as autoras:

[...] é importante considerar a relação entre mediações pedagógicas para ministrar o curso de sociologia no ensino médio, papel instrucional da escola contemporânea em suas adversidades e representações sociais sobre as ciências sociais que decorrem da experiência social do alunato do ensino médio em contato com a disciplina escolar sociologia. (LEAL, YUNG; 2015, p.774).

¹ Entenda-se por recente o fato da filosofia, assim como a sociologia terem sido alvos de inserções e retiradas do currículo nacional no século XX, sendo reintroduzida pelos Estados brasileiros a partir da década de 1980, culminando com a Lei 11.684, de 2008 (MARFICA; GIBBI, 2015, p.46). Contabilizando este ano até o ano de 2017, quando proposto a Reforma do Ensino Médio, vê-se a presença de tais conteúdos como obrigatórios (como disciplinas, não como estudos e práticas) por nove anos.

A preocupação, portanto, se insere na reprodução metodológica e pedagógica do professor em sala de aula, que, ao reproduzir as práticas docentes do ensino superior à educação básica pode deixar de considerar as especificidades da juventude, fazendo com que o conteúdo escolar e a própria escola se mostrem desconexos com suas vivências e realidades dos jovens, e, conseqüentemente, levando ao desinteresse do aluno em sala de aula (LEAL, YUNG, 2015, p.779).

Compreendendo que tanto professor quanto aluno estão inseridos em uma sociedade que vive em constante transformação (BAUMAN, 2001, p.14), o processo de ensino e aprendizagem tem sofrido constantes mudanças, seja pela condição juvenil dos alunos - que se transforma conforme as mudanças sociais - (DAYRELL; REIS, 2007, p.2), seja pelos novos desafios provocados pela presença de novas tecnologias na vida dos indivíduos.

A presença da tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem se tornaram algo presente na realidade de professores e estudantes, principalmente após a vivência provocada pela Pandemia - iniciada no fim de 2019 e espalhada por todo o mundo em 2020 - (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 202).

Partindo deste cenário, no qual o professor de sociologia encontra desafios para a implementação de seu conteúdo curricular de modo significativo aos seus alunos, o presente artigo busca realizar um estudo da arte, procurando analisar as possibilidades de utilização de diferentes metodologias em aulas de sociologia, assim como também a viabilidade do uso de TDIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino e de aprendizagem.

1. Referencial teórico

Como aborda Saviani (2015, p. 286-287), diferente de outros trabalhos no qual há a possibilidade de planejar, realizar e obter um produto - muitas vezes material - que separa o produtor de seu produto após os esforços empreendidos pelos atores do trabalho, a ação entre professor e aluno em uma sala de aula é dinâmica, dotada de diferentes possibilidades de acontecimentos, em que o resultado do trabalho de ensino e aprendizagem é construído a todo momento entre docentes e discentes.

Quando fazemos o recorte desta forma de trabalho não material desenvolvido na atividade laboral dos professores de sociologia da educação básica, e se tratando de uma disciplina que, entre idas e vindas no currículo nacional foi permitida a formação de profissionais em Ciências Sociais para a área de pesquisa (MORAES, 2003; LIEDKE, 2005), verifica-se mais discussões acerca de sua institucionalização enquanto disciplina do que

preocupação sobre possibilidades de estratégias de ensino e metodologias educacionais voltadas para a prática do professor em sala de aula.

Ao se tratar da relação professor e aluno em sala de aula, além dos estudos acerca do trabalho docente e suas práticas pedagógicas, há também a preocupação de compreender o outro lado do trabalho não material da educação, que, no caso, são jovens e adolescentes. Dessa forma, Dayrell e Reis (2007, p.2) propõe relatar um estudo de caso com o foco na compreensão do que estar na condição de jovem e como esta experiência, que se transforma conforme as mudanças sociais apresenta desafios para o exercício do professor de sociologia.

2. Metodologia

A pandemia do Coronavírus anunciada no final de 2020 trouxe efeitos à sociedade em diferentes áreas, e a educação também fora uma destes campos atingidos. Com as restrições sanitárias e a prática do isolamento social como forma de diminuição e controle de disseminação do vírus impossibilitou a prática de ensino e aprendizagem realizada em loco, ou seja, dentro das dependências escolares.

Este cenário trouxe desafios a todos da comunidade escolar, e alunos e professores estiveram diante de uma situação anteriormente não vivenciada, que estava no desafio de promover e receber a educação por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC'S).

Para todas as áreas de ensino, realizar a adaptação do que era realizado presencialmente para o ambiente virtual fora um difícil trabalho. Como trazem Secatto e Secatto (2021), a pandemia fez com que as intuições de ensino, e principalmente os professores repensassem suas práticas de ensino, que, anteriormente feita presencialmente, deveria ser preparada para ao ambiente virtual.

Na área de sociologia que, desde 2017, com a Reforma do Ensino Médio tem sido tratada como “ensinos e práticas” e tendo seu currículo e práticas revistas desde então, houve o desafio aos professores de tal disciplina elaborar conteúdos e atividades que atendessem à realidade social vivenciada pelos seus alunos e os ministrarem através da educação à distância.

Os desafios de infraestrutura, acessibilidade e letramento digital, tanto aos discentes como aos docentes causados pela pandemia deixou evidente outra necessidade: a de conhecimento e utilização de metodologias de ensino que fizesse com que os alunos que possuíam condições de acesso e acompanhamento das aulas não se tornassem apenas um sujeito passivo e um mero receptor de informações.

Dessa maneira, o artigo em questão apresenta um estudo da arte sobre o tema: uso de metodologias ativas em sociologia. Realizar o estudo da arte trata de uma tentativa de realizar uma descrição da historicidade de tal área ou tema. No caso em questão, o artigo não tem a pretensão de rememorar toda a história do uso de metodologias ativas em sociologia, mas sim, destacar suas utilizações e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Como aponta Ferreira (2002, p. 269) “[...] Então, a História da produção acadêmica é aquela proposta pelo pesquisador que lê. Haverá tantas Histórias quanto leitores houver dispostos a lê-las [...]”.

Para isso, foi selecionado artigos e teses com a temática “uso de metodologias ativas em sociologia” e “ensino de sociologia em tempos de pandemia” nas bases de pesquisa da plataforma Scielo e Google Acadêmico.

Da plataforma Scielo, foram encontrados dois artigos: um, de Andressa Fontana Pires e Fagner Carniel, com o título “Narrativas que importam: Práticas de leitura no ensino de sociologia”, e a produção de Raul da Fonseca da Silva Thé, intitulado “**Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa**”, publicadas em 2021 e 2022, respectivamente. Da plataforma Google Acadêmico, foi selecionado a tese de Ana Carolina Silva Torres, com o título “**A aprendizagem significativa de sociologia a partir de metodologias ativas**”.

Por fim, para a compreensão do uso das TDIC’s nas aulas de sociologia, foi selecionado o artigo de Carlos Eduardo Braga Moura e Ana Gláudia Secatto com o título “**O ensino de sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios**”.

Resultados obtidos

3.1. Desafios docentes em sala de aula

Como aponta os estudos de caso de Saionara Leal e Tauvana Yung sobre o ensino de sociologia no Distrito Federal, a transposição didática dos conteúdos de sociologia na educação básica pode gerar mediações deficitárias entre professor e aluno, uma vez que em sala de aula, corre-se o risco do docente tornar mecânica e repetitiva a sua prática em sala de aula (LEAL, YUNG, 2015, p.779).

Como observa Paulo Freire, o processo mecânico de ensino, centralizado na figura docente, onde ele se utiliza comumente da metodologia da aula expositiva, e segue o padrão

de trazer informações aos alunos, e estes, apenas ouvirem, faz com que a educação tenha um caráter bancário (FREIRE, 1987, p. 37).

Outro elemento que faz da aula uma ação bancária é sua desconexão entre conteúdo ensinado pelo professor e a realidade de seus educandos. Como observa Freire:

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la. (FREIRE, P. 1987, p. 37).

Os temas abordados na área de sociologia, por sua vez, podem ser um caminho para melhorar a interação entre educador e educando. Como traz Leal e Yung, ao relatar a experiência de aula de sociologia observada no Distrito Federal, os temas abordados em sociologia são mais práticos e presentes na vida dos alunos, diferentemente do que a filosofia, onde os alunos entrevistados revelam a abstração e desconexão da realidade (LEAL, YUNG, 2015, p. 18).

O afastamento do conteúdo escolar com a realidade social vivenciada pelos discentes pode gerar a falta de interesse e a diminuição da interação do aluno em sala de aula. Quando isso ocorre, pode ser um indicativo de que há algo de errado na práxis educativa. No caso da sociologia, o que gera desinteresse dos alunos está na prática didática e nas escolhas metodológicas do professor. Como trazem Yung e Leal:

Observamos, por exemplo, que aulas que envolvem leitura in loco ou o famoso "copiar do quadro", como recurso didático tradicional, não são tão apreciadas e geram desatenção – nestes momentos, é comum que alunos recorram aos seus aparelhos eletrônicos (celular, iPod...) –, enquanto aulas que envolvam debates,

participação interativa entre os alunos ou jogos são consideradas mais interessantes. (LEAL, YUNG, 2015. p.784).

Como trazem Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 270), quando isso ocorre, é a oportunidade da qual o docente seja instigado a questionar sua prática pedagógica, procurando possíveis soluções para suas aulas. Com isso, os autores trazem que, “[...] há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes [...].”(DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, p.270).

Ao analisar a pandemia e o contexto em que ela afetou a educação, mostrou-se a necessidade de repensar a prática docente, uma vez que se colocou o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas necessárias para a ação educadora. Isso implica em dizer que tais ferramentas tecnológicas não foram a solução à atividade docente, mas, promoveu o alerta da necessidade de incluir nas práticas pedagógicas a sua utilização.

3.2. O alunato e sua relação com as aulas de sociologia

De acordo com a UNESCO², para ser jovem, a pessoa deve estar na faixa etária entre os 15 a 24 anos. Corroborando com as ideias de Dayrell e Reis (2007), a Unesco também reconhece que a experiência de ser jovem no mundo é múltipla, e que constantemente ela está em transformação, em movimento.

Dayrell e Reis (2007) alertam também para a análise sobre o público com o qual o conteúdo de sociologia é pensado e direcionado. Sendo presente somente a partir do Ensino Médio, seja na modalidade Regular ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a sociologia é vivenciada por adolescentes a partir de seus 15 anos de idade. Portanto, é na juventude que os jovens se deparam com a nova disciplina escolar.

Segundo Dayrell e Reis (2007), ao analisar os jovens em sala de aula, os autores procuram não os ver como seres desinteressados e passivos em sala de aula, mas sim como sujeitos heterogêneos - seja devido sua classe, raça e gênero -, envolvidos em um mundo em constante transformação social que os afetam e eles afetam a realidade em que vivem. Em outras palavras, os alunos que chegam em sala de aula trazem uma realidade e uma bagagem fora dos muros da escola, que influenciam diretamente suas ações em sala de aula, como o processo de socialização e construção de identidade, a necessidade de adentrar ao mercado de

² A definição da UNESCO sobre Juventude pode ser encontrada em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>.

trabalho, a transição para a vida adulta, entre outras demandas. Assim, Dayrell e Reis referem-se aos alunos como seres em “condição juvenil” (DAYRELL, REIS, 2007, p. 3- 4).

A sociologia adentra, portanto, como uma possibilidade de conexão entre o jovem e a escola, trazendo a possibilidade de associação entre os elementos científicos da área com realidade social vivenciada pelos jovens.

Em outras palavras, a sociologia, cujo objetivo enquanto disciplina é “promover a desnaturalização e o estranhamento da sociedade” (BRASIL, 2006) pode permitir que este público adquira ferramentas capazes de compreender os fenômenos sociais que estejam vivenciando e influenciando suas vidas, assim como também, aprendem a questionar, de modo crítico o meio em que estão inseridos, para, assim, terem instrumentos para transformarem o mundo em que vivem. (LAHILE, 2013, p. 20, *apud* LEAL, YUNG, 2015, p. 778). A sociologia, portanto, deixa de ser um conteúdo estático e dialógico, e se mostra como algo ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a sociologia passe de uma prática docente estática para uma ação concreta em sala de aula, ou melhor, que a educação deixe de ser bancária para ser libertária, é necessário que o professor tenha consciência de seu ato enquanto professor e entenda que a educação não é feita de modo vertical, mas sim, de forma horizontal nas relações entre professor e aluno. Assim, é inegável que o diálogo esteja presente no processo de ensino e aprendizagem. Como aponta Freire:

Deste modo, o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1987, p. 45).

O diálogo apontado por Freire é a ferramenta pela qual professor e aluno podem construir, de modo coletivo, a aprendizagem. Como reforça Dayrell e Reis, o professor, em especial, o docente de sociologia exerce, assim como o aluno, a função de investigador crítico. Assim, os autores trazem que é necessário que:

“[...] os professores de cada escola desnaturalizarem a visão que possuem dos seus alunos, superando preconceitos e estereótipos, compreendendo-os como sujeitos sociais com demandas e necessidades próprias. Mas também precisam problematizar as relações que acontecem no cotidiano escolar, além de conhecerem

melhor o próprio meio social onde a escola se insere. Essa função cabe ao professor de Sociologia, que pode fazer da escola um campo de pesquisas, contribuindo para que a escola se conheça mais [...]”(DAYRELL; REIS, 2007, p.11).

Portanto, a educação, quando não realizada de modo dialógico, ou seja, onde o professor não possui contato com a realidade social vivenciada pelos seus alunos e a utiliza para inseri-la na construção do conhecimento, corre-se risco de torná-la distante do estudante, causando, assim, seu desinteresse pelo conteúdo e alimentando o processo de educação bancária.

Desta forma, o professor de sociologia cumpre com dois papéis na escola: um, enquanto educador e outro enquanto pesquisador. A aquisição de ferramentas e instrumentos científicos adquiridos em sua formação acadêmica fazem com que seu trabalho de investigar melhor as condições sociais que a escola está inserida, e conseqüentemente, descobrir quais são as possíveis realidades sociais em que seus alunos estejam presentes, para assim, planejar melhor suas aulas, de modo que sejam propositivas e instigantes aos seus alunos (DAYRELL; REIS, 2007, p.11).

3.3. O uso de metodologias ativas nas aulas de sociologia

A discussão sobre a educação tradicional – centralizada na figura do professor e tendo o aluno como receptor passivo de informações – e a educação mediada por metodologias ativas trazem suas contribuições e limitações na ação educacional.

Quando focamos no assunto metodologias ativas, podemos compreender como metodologias utilizadas em aula em que faz do aluno um sujeito protagonista do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, um sujeito ativo, fazendo do professor, um mediador deste processo. O advento de novas tecnologias e meios de comunicação e sua utilização pelos jovens fazem com que a busca por alternativas aos docentes se torne cada vez mais frequentes. Assim,

“[...] Com o aumento de volume de informações provenientes dos meios de comunicação, fica mais evidente a necessidade da utilização de metodologias alternativas para que os alunos possam aproveitar, de forma autêntica, esse volume de conhecimento disponível [...]”. (NOFFS, SILVA, 2019, p. 1847).

Diante de tal contexto, fora feito a história da arte sobre o tema “uso de metodologias ativas em sociologia”, tendo como fruto das fontes de pesquisa experiências de estudos de

casos, onde professores da disciplina de sociologia da educação básica utilizaram métodos alternativos para lecionarem suas aulas. Para verificar as ações dos professores, utilizamos as contribuições, em um primeiro momento de Andressa Fontana Pires e Fagner Carniel, com o trabalho “Narrativas que importam: Práticas de leitura no ensino de sociologia”, e a produção de Raul da Fonseca da Silva Thé, intitulado “**Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa**”. Por fim, será verificada

A seleção de apenas dois artigos da plataforma Scielo através do tema “metodologias ativas em sociologia” mostra a incidência da temática e isso se reflete em poucas produções disponíveis nesta base de dados, levantando o questionamento sobre a produção de estudos e relatos acerca de ações alternativas no processo de ensino e aprendizagem.

3.3.1. Leitura compartilhada

A proposta de leitura de texto literário pode trazer contribuições coletivas através da leitura e compartilhamento das impressões dos discentes. Dessa maneira, Pires e Carniel (2021, p. 1) propõe o uso do conto “O papel de parede amarelo, de Charlotte Perkins Gilman”.

Com o intuito de discutir questões relacionadas as teorias feministas, gênero, desigualdades e violências, verificou-se a potencialidade do uso de tal instrumento didático. Como aponta os autores, a metodologia ativa de leitura literária, de forma compartilhada entre os alunos promove a ação de reflexão sociológica sobre os temas e suas realidades vivenciadas, de modo que os discentes compartilham suas impressões sobre a leitura e aplicam os conhecimentos adquiridos para analisar sociologicamente suas vivências (PIRES; CARNIEL, 2021, p.15).

3.3.2. Construção de narrativas e biografias

A sociedade é composta por indivíduos que são heterogêneos, e cada um carrega consigo, uma história de vida, resultante de experiências individuais e coletivas que formam cada ser humano. As ciências sociais que tem como foco o estudo do ser humano em sociedade utiliza de diversos métodos científicos para identificar como há a interação entre indivíduo e sociedade, e um deles está no colhimento de relatos e narrativas de pessoas.

Partindo dessa premissa, o artigo de Raul da Fonseca da Silva Thé (2022) propõe a análise dos efeitos da utilização da metodologia biográfico-narrativa de vidas como uma possibilidade de ação docente. Em seus estudos, o autor verifica a potencialidade de seu uso,

mostrando a interação da comunidade escolar nesse processo – fazendo dos relatos biográficos serem feitos dos próprios alunos, assim como de seus familiares – e tornando tal prática como uma metodologia ativa.

Thé (2022, p. 12) verifica a possibilidade de introduzir tal metodologia se houver a sensibilidade da comunidade escolar em aceitar a importância de tal ferramenta, mas, ressalta que sua utilização pode promover maiores interações entre educador e educando.

3.3.3. Roda de Conversa

Ao trazer a experiência em sala de aula do uso de metodologias ativas no ensino de sociologia na escola Governador Adauto Bezerra, em Juazeiro do Norte, no Ceará, a autora Ana Carolina Silva Torres relata a sua experiência ao utilizar três tipos de metodologias de metodologias ativas em sala de aula: roda de conversa, sala de aula invertida e pesquisa sociológica.

Por roda de conversa, compreende-se a existência de dois tipos de sua execução: para aprofundamento de temas já discutidos, seja em aula, mostra de vídeos, etc; ou como releitura de seminários já apresentados. Após análise da experiência em sala de aula, Torres verifica a necessidade de tomar tal prática para além da finalidade avaliativa do conteúdo, mas sim, de encontrar meios para verificar seus impactos no entendimento dos alunos sobre os conceitos estudados, como também, na sua utilização em sua experiência de vida. (TORRES, 2020, p.57).

3.3.4. Sala de aula invertida

Sobre a “Sala de aula invertida”, entende-se tal metodologia como “realizar o que é feito em sala de aula em casa, e o que se faz em casa, faz-se em sala de aula” (TORRES, 2020, p.76). Ao propor o estudo sobre o conceito de cultura e o aproximando à realidade de seus discentes ao abordar as diferentes formas de culturas populares, a professora alerta que, para o desenvolvimento dessa metodologia ativa, foi preciso levar em consideração as condições socioeconômicas dos alunos, ou seja, foi fornecido elementos bases para a atividade ferramentas digitais - vídeos, sites de pesquisa - como recursos físicos, no caso, o livro didático.

Assim como na roda de conversa, Torres pode perceber o engajamento dos alunos na realização das atividades, como também a demonstração de interesse por um assunto que os colocava na condição de protagonismo e se relacionava com suas realidades sociais (TORRES, 2020, p.80).

3.3.5. Pesquisa sociológica

Por fim, a proposta de realização de pesquisa sociológica foi desenvolvida para o conhecimento dos alunos acerca da desigualdade social, especialmente à que atinge o mercado de trabalho. Para isso, a professora elaborou um roteiro de pesquisa, com questionário, onde cada grupo de estudantes poderiam fazer estudos de casos sobre a desigualdade em diversas categorias de trabalhadores. (TORRES, 2020, p. 85).

Os resultados obtidos pelos alunos foram expostos em rodas de conversa, onde foi verificado que os discentes puderam compreender o conceito de desigualdade e os segmentos da sociedade que mais sofrem com tal situação, além de desconstruir o conceito de meritocracia (TORRES, 2020, p.89).

3.4. A pandemia versus prática docente

No final de 2019, era anunciado na China a existência do Coronavírus, um vírus infeccioso capaz de trazer complicações respiratórias e com um alto grau de disseminação e contaminação. Seu alcance, para fora do continente asiático se deu no início do ano seguinte, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou que o mundo se encontrava em estado de Pandemia e que o meio para se combater tal situação estaria na adoção de medidas de cuidados e higiene, juntamente com o isolamento social (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020, p. 202).

O isolamento social modificou a forma com a qual os indivíduos praticavam suas socializações. As atividades que eram realizadas presencialmente foram substituídas por ações intermediadas pela tecnologia, fosse nas transações comerciais, nas compras e vendas de produtos, no entretenimento etc.

A educação também sofreu as consequências do isolamento social. Como orienta a Lei de Diretrizes e Bases de Educação, segundo Pasini, Carvalho e Almeida:

Na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para o EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado o EAD para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes. Além disso, o parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado

como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”.(PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020, p.3).

Portanto, o que era utilizado como situações emergenciais se tornou uma tentativa de permanecer a realização do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o governo federal decretou como alternativa ao período de pandemia a utilização de TDIC (Tecnologia de Comunicação e Informação) como ferramentas para mediação da educação.

Ao momento em que se propôs esta possível solução para a educação, não foi levada em consideração as especificidades da população que seria afetada com tais medidas, como pais, alunos e professores. A pandemia proporcionou escancarar as desigualdades sociais existentes no Brasil. O isolamento social causou custos às famílias mais vulneráveis. Dependentes de trabalhos não formais e moradores de comunidades foram obrigados a colocarem suas vidas em risco e de seus familiares para garantir o sustento familiar (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020, p. 210).

Ao mesmo tempo em que os responsáveis pelos alunos eram submetidos ao risco sanitário em busca de trabalho e renda, os menores de idade também foram inseridos nessa realidade. Luiz Felipe Stevanim (2020, p.215-216), ao trazer o relato de um aluno no período da pandemia, destaca dois processos de desigualdades que o jovem foi atingido: a desigualdade social - que o obrigou a realizar trabalhos na plantações de café da família - e a exclusão digital.

De acordo com o próprio Stevanim, no ano de 2020, ao realizar pesquisas sobre o acesso à internet no Brasil entre crianças e adolescentes de 9 a 17 anos revela que 4,8 milhões deles não possuem acesso à internet, e que dentro dessa faixa etária, 58% acessam a internet por meio de celulares e smartphones - que, em muitas vezes, são de seus responsáveis e é necessário o compartilhamento do mesmo com outros familiares - , o que pode dificultar o acesso e a realização de atividades remotas (STEVANIM, 2020, p.10).

A pandemia também afetou os profissionais da educação. Os gestores foram obrigados a fazer adaptações para que o ambiente de sala de aula pudesse ser reproduzido em um espaço virtual. Como observou Luisa Guedes, mesmo com a tentativa de promover a educação de modo remoto, deixou-se de considerar algumas limitações existentes em sua execução, tal como a interação entre os alunos. De acordo com ela, “[...] ‘A escola é um lugar importantíssimo de socialização de crianças e jovens na sociedade em que vivemos’[...]” (STEVANIM, 2020, p.11).

Sem o contato entre o professor e aluno proporcionado pelo ambiente escolar e a sala de aula, há complicações dos docentes em observar o público com o qual ele está trabalhando e, assim, escolher os métodos e estratégias que sejam mais adequadas de acordo com o público que esteja sendo atendido.

Ao mencionar os desafios que o contexto pandêmico trouxe à classe docente, são diversos os motivadores de incômodo e dificuldades a serem superadas pelos professores. Dias mostra que os efeitos do trabalho em home-office são geradores de cansaço e esgotamento por parte dos trabalhadores. Assim:

“[...]Os saudáveis em *home office* se cansam mais do que quando trabalham presencialmente, já que é um trabalho que carece de rituais e de estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador, e a falta de contatos sociais é exaustiva. Tudo isso gera um impacto, porque todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político.” (DIAS, 2021, p.566).

Os impactos citados anteriormente vão para além da esfera material, e atingem o físico e o individual. Do ponto de vista físico, aqueles que estavam acostumados com a movimentação de seus corpos no dia a dia, com locomoção, deslocação ao trabalho e realização de outras atividades se depararam com a diminuição de ritmo, ao ponto de ficarem sem se exercitar em suas casas (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020, p. 207).

Mas também provocou nos profissionais de educação um incômodo em relação às suas práticas profissionais. Seu trabalho, que muitas vezes foi preparado e executado em um espaço físico, teve de ser adulterado, de modo abrupto, para o virtual. A sua preparação inicial e principalmente as formações continuadas³ aos professores devem estar alinhadas com as transformações sociais nas quais o mundo se insere. Além disso, no caso dos professores de sociologia, conteúdo pertencente ao Ensino Médio, a inserção da Competência nº5 da Base Nacional Comum Curricular deixa claro que se deve:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer

³ Entenda-se como Formação Continuada toda e qualquer ação educacional que vise proporcionar a qualquer profissional a aquisição de conhecimentos e ferramentas que lhe permita a melhoria do desenvolvimento de suas atividades profissionais (CORREA E CASTRO; AMORIM, 2015.p.37-55).

protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”
(BNCC, 2018).

Desta forma, a prática docente precisa levar em consideração, além das características de pessoas que vivem em condição juvenil, as demandas de um mundo que está em constante transformação, e a presença da tecnologia no processo educacional não veio, através da pandemia, como a solução de todos os problemas, mas sim, mostrar as possibilidades de seu uso em sala de aula - presencialmente ou de forma híbrida -. Desta maneira, como trazem Brito e Purificação:

“[...]entendemos que o profissional – aqui podemos pensar no professor: ‘arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento’, segundo Pierre Lévy (1999) – competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica [...]”. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p.3).

Ao observarmos este cenário, verificamos que todos os profissionais da educação estiveram sujeitos à uma realidade abrupta provocada pela pandemia e suas decorrências para seu combate. No caso dos professores de sociologia, a situação trouxe um alerta para suas ações profissionais. Uma vez pautada suas aulas no ambiente da sala de aula e feita de modo expositivo, o docente dessa disciplina se viu obrigado pelo contexto pandêmico a alterar seu modo de trabalho.

De acordo com Moura e Secatto (2022, p. 305) ao relatarem a experiência de ensino de sociologia de um professor da disciplina em uma escola do ensino médio na cidade de Anamã - AM, o uso de ferramentas da Tecnologias de Comunicação e Informação e de metodologias ativas no processo educacional não visa substituir o “velho pelo novo”, muito menos propor soluções conclusivas à atividade docente, mas mostrar a importância e a necessidade da inclusão de tais ferramentas e a promoção de diferentes metodologias para fazer da educação um processo significativo para o jovem contemporâneo.

Considerações finais

O artigo se debruçou sobre o desafio docente na área de sociologia, mais especificamente sobre as possibilidades de utilização de metodologias ativas e o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, frente ao cenário recente

causado pela Pandemia do Coronavírus que colocou professores e alunos em um processo educacional totalmente diverso do que se praticava tradicionalmente.

Verificamos que o processo de ensino e aprendizagem é uma atividade de trabalho diferente de outras, porque, mesmo havendo a necessidade de os professores pensarem e planejarem as ações em sala de aula, ela ocorre de modo dinâmico entre professores e alunos (SAVIANI, 2015, p.286-287). Por ser uma prática que envolve sujeitos dinâmicos, tanto professor quanto alunos são influenciados pelas constantes mudanças que, como aponta Bauman, trazem incertezas sobre as instituições e suas atividades, e a escola também reflete as transformações e incertezas quando analisadas as práticas pedagógicas (BAUMAN, 2001, p. 14).

O aluno, por se encontrar na “condição juvenil”, traz à escola a existência de um sujeito que está em constante transformação e construção, seja de sua identidade pessoal e social, seja pela realidade socioeconômica na qual ele está inserido. Dessa maneira, ao lidar com um sujeito que está em constante mudança, a prática pedagógica tem novos desafios em sua implementação, pois, como aponta Dayrell e Reis (2007, p. 2): “[...] quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente [...]”.

O artigo propôs a realização de um estudo da arte com o tema “metodologias ativas em sociologia” para trazer exemplos de práticas pedagógicas diferenciadas e que trouxessem experiências que demonstrassem a participação ativa dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. A temática se torna relevante, uma vez que há poucas contribuições nos bancos de dados da plataforma Scielo sobre o assunto, mostrando ser um campo a ser explorado e divulgado.

As experiências de metodologias ativas pesquisadas mostram a capacidade de articular o conhecimento científico da sociologia sobre a realidade dos seus alunos. Por ser um conteúdo com temas próximo de suas realidades, quando utilizadas métodos que os coloquem como participantes ativos na educação, faz com que haja possibilidades e viabilidades da execução do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se também que tais práticas não são a solução em definitivo para a disciplina, mas sim, alternativas educacionais para seres em constante transformação.

Por fim, foi verificado as condições dos docentes frente às mudanças educacionais desencadeadas pela Pandemia do Coronavírus. Como verificam Brito e Purificação, as transformações sociais e o desenvolvimento de tecnologias não podem ser negligenciadas ou negadas nos espaços escolares (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p.5).

Os autores também alertaram sobre a necessidade da formação docente e continuada promoverem o desenvolvimento de competências para o uso de TDIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) aos docentes para sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a simples transposição do conteúdo ministrado presencialmente para o ambiente virtual, tornando-o sem interesse e qualidade aos alunos.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA JUNIOR, J. B. O estudo como forma de pesquisa. *In*: CARVALHO, M.C. **Construindo o saber: fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 1988. p. 100.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Vai ter sociologia no ensino médio?** Disponível em: <<https://abecs.com.br/vai-ter-sociologia-no-ensino-medio>>. Acesso em: 05/03/2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 27/01/2023.

BRASIL, MEC. **Ciências humanas e suas tecnologias: conhecimentos de sociologia**. In: BRASIL. MEC. Orientações curriculares nacionais, 2006, v. 4.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um(re)pensar**. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

CORRÊA E CASTRO, Marcelo Macedo; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. **A formação inicial e continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente da vida**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015.

COUTO, E.S.; COUTO, E.S.; CRUZ, I.M.P. **#Fique em casa: educação na pandemia da Covid 19**. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>>. Acesso em 27/01/2023.

DAYRELL, J.; REIS, J.B. **Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino médio.** Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-e-Reis2007-Juventude-Escola.pdf>>. Acesso em 21/01/2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S; MARTINS, S.N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>>. Acesso em 22/01/2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estudo da arte”.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02/04/2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEAL, Sayonara; YUNG, Sauvana. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/9cvyxTBKNdtYzHQsSm37XkF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25/02/2023.

LIEDKE FILHO, Enno D. **A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios.** Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437.

MARPICA, N.S.; GIBBI, M. A. **Cultura escolar e ensino de Sociologia: a história da disciplina escolar e sua prática cotidiana.** Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/554/pdf>>.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato.** Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12391/14168>>. Acesso em 01/04/2023.

MOURA, C.E.B.; SECATTO, A.G. **O ensino de sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios.** Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15478/11741>>. Acesso em: 02/04/2023.

NOFFS, N.A.; SANTOS, S.S. **O desenvolvimento de metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais.** Disponível em: <

<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v17n4/1809-3876-e-curriculum-17-04-1837.pdf>.

Acesso em: 02/04/2023.

PASINI, C.G. D; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 27/01/2023.

PIRES, A. F.; CARNIEL, F. **Narrativas que importam: Práticas de leitura no ensino de sociologia.** Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yBKSRwvfnzWssktx6GPXb5j/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 02/04/2023.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>>. Acesso em: 25/02/2023.

SECCATTO, Ana Gláucia; SECCATTO, Cássia Patrícia. **Pesquisa e autoria: experiências no ensino remoto.** Revista do PEMO, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/>. Acesso em: 02/04/2023.

THÉ, R.F.S. **Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa.** Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ep/a/NzfpYPw3W9j9n4NhXQnwsHR/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 02/04/2023.

TORRES, Ana Carolina Silva. **A aprendizagem significativa de sociologia a partir de metodologias ativas.** Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57516/5/2020_dis_acstorres.pdf>. Acesso em 25/02/2023.

UNESCO. **Juventude no Brasil.** Disponível em:

<<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>>. Acesso em 22/01/2022.